Trabalhos Científicos

Título: Hemangioma De Mediastino Simulando Neuroblastoma, Um Relato De Caso

Autores: CAMILA MOREIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARINA GOMES ALDENUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIELLA SILVA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALESSANDRA ANTONIOLLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAROLINY GEHLEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ERIKA HENI TAFFAREL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANNA CRACCO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUILHERME DE LIMA SCHWAIKARTT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JANIELE STAIANOV (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GERUZA HENDGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: Os hemangiomas são tumores vasculares benignos comuns na infância e podem se desenvolver em locais atípicos, como no mediastino. Nesses casos, são facilmente confundidos com tumores malignos, como o neuroblastoma. Lactente, 4 meses, foi levada ao pediatra por queixa de rouquidão e roncos notados pela mãe. Na investigação, foi realizada tomografia de tórax, com achado de lesão expansiva mediastinal superior à direita, insinuada no ápice pulmonar, próximo a parede traqueal e medidas aproximadas de 33x23x24mm, que levantou a hipótese de neuroblastoma como diagnóstico diferencial. Solicitada ressonância magnética, cujo laudo constatou “provável neuroblastoma” no mediastino superior, com extensão para região cervical medindo 52x39x23mm, comprimindo e deformando a traqueia e em contato com estruturas vasculares. Paciente encaminhada para punção do tumor e solicitada biópsia por toracotomia, ambas não realizadas por decisão materna. Feita angiotomografia arterial de tórax, permitindo planejamento cirúrgico com reconstrução 3D, que confirmou os achados anteriores e esclareceu sua localização e correlações. Procedeu com a biópsia do tumor por via laparoscópica e solicitação de imunohistoquímica para estabelecer sua classificação. Todavia, esses exames sugerem que, na verdade, trata-se de um hemangioma infantil em mediastino. Paciente iniciou terapia com propranolol, e está aguardando ressonância magnética para seguimento do caso e avaliação da resposta ao tratamento. Hemangiomas são lesões vasculares que possuem um componente proliferativo, constituído por células endoteliais imaturas, e, na faixa etária pediátrica, são os principais tumores vasculares benignos. Embora os hemangiomas sejam tumores comuns na infância, sua ocorrência na região mediastinal é rara. Nessa área, são mais frequentes linfomas e tumores neurogênicos, como o neuroblastoma, que é o tumor sólido extracraniano pediátrico mais comum. Por sua apresentação geralmente assintomática ou com sequelas decorrentes do efeito compressivo, o neuroblastoma é um importante diagnóstico diferencial em massas mediastinais por seu caráter maligno. A estratificação de risco do hemangioma é utilizada para decidir a intervenção adequada para cada caso. Os objetivos do tratamento abrangem desde a prevenção de complicações, até a diminuição de desfigurações estéticas e minimização do sofrimento psicossocial do paciente e da família. A terapia de primeira linha no caso de hemangiomas de alto risco, como o abordado no caso, é o uso de propranolol, um betabloqueador não seletivo, que inibe o crescimento e causa a regressão das alterações vasculares. Terapias de segunda linha incluem corticoides sistêmicos e terapias cirúrgicas. Destaca-se com esse caso a variedade de apresentações dos hemangiomas infantis, a dificuldade do diagnóstico em sítios atípicos e a importância da investigação de diagnósticos diferenciais potencialmente malignos.